

DESAFIOS EMERGENTES DO GESTOR

Data de aceite: 16/02/2023

Bruno França Rederd

RESUMO: O presente artigo advém de uma constatação de ações indisciplinadas por parte de alunos e suas demonstrações comuns no ambiente escolar. Busca-se justificar o motivo pelo qual os aspectos pontuados são um problema para as escolas e um desafio para a gestão escolar. Percebeu-se que esses desafios são multiformes, apresentando-se de diversas formas, variando de expressões físicas até as digitais. Constatou-se que em todos os casos, os alunos sofrem perdas significativas, como por exemplo no processo de ensino aprendizagem, ou até mesmo levando a evasão escolar, dentre outros. Porém a expansão desses prejuízos podem transcender o âmbito escolar.

PALAVRAS- CHAVE: Agressão; Motivação; Depredação; Bulling; Cyberbullying.

INTRODUÇÃO

A indisciplina escolar se manifesta em diferentes ambientes. Não se limitando

a um espaço físico ou cultural, ela vai além de qualquer muro que possa existir, se apresentando de formas variadas. Ocorrendo de maneira generalizada, onde não se restringe unicamente ao aspecto comportamental. Por mais que haja uma pluralidade de sentidos atrelado a indisciplina¹, ela carrega consigo um comportamento exercido pelo aluno, sendo totalmente inadequada, indesejável ou totalmente discrepante do que se espera de um aluno. Deve-se considerar que a indisciplina está relacionada com o processo de socialização e relacionamentos exercido na escola, quer seja com colegas ou profissionais da educação, em atividades pedagógicas ou com relação ao patrimônio. Já no contexto cognitivo do aluno, define-se como uma incongruência entre critérios e aquilo que se espera da escola quanto a relacionamento, comportamento, desenvolvimento cognitivo etc. (GARCIA, 1999).

1. Conforme apresentado por Garcia (2009, p. 34).

Independentemente do local em que se apresenta ou da maneira que fora realizada, cada modo de se expressar a indisciplina deixa marcas e consequências desastrosas para cada aluno e para a coletividade escolar, o que a torna um grande problema à escola.

CAUSAS DA INDISCIPLINA DOS ALUNOS

A escola como um ambiente social, que busca elevar o aluno a viver em sociedade e contribuir para a mesma, deve agir, de uma maneira que vise transcender o acúmulo de conhecimento cognitivo ou mesmo obtenção de autoconsciência. Para isso deve-se reconhecer que os seres humanos, que ali estão, não são meramente animais altamente treinados que correspondem a um estímulo (KNIGHT, 2017). É bem verdade, que muitos motivos² podem levar um aluno a não se comportar de uma maneira muitas vezes aguarda, ou mesmo causar desinteresse em aprender (TIBA, 2006).

Para muitos estudiosos, a adolescência funciona como um segundo parto, onde há um nascimento para os aspectos sociais, isso em decorrência da busca pela autonomia comportamental (Ibidem). Entretanto, nem sempre a escola consegue lidar com esse momento da maneira ideal, sem que desencadeie outros fatores. “Assim, nem sempre as origens das indisciplinas ocorrem por conta deles. Podem ser reações e pouca tolerância àquilo que não aceitam” (Ibidem, p. 148)

Mirando a grande dificuldade educacional de ensinar, e a grande evasão escolar, uma vez que 62% dos alunos que participaram de uma entrevista a pedido do Ministério da Educação, disseram que não frequentam mais a escola e destes 55% não iam a escola desde o ensino fundamental (BRASIL, 2017). Para o professor Marcos Rolim, a evasão escolar tem a ver com demonstrações de violência antes do processo educativo, durante o processo educativo, com demonstrações no ambiente educacional e conseqüentemente depois (GUIMARÃES, 2017).

Nota-se em nossos dias, um fator destacado por Burochovitch & Bzuneck (2004), a motivação, na visão dos autores este é o ponto chave para uma educação que transcenda a sala de aula. Entretanto pela falta dela, pode trazer a ruína para o aluno e conseqüentemente para a escola. Visando compreender melhor alguns fatores determinantes para o contexto escolar, diante desse contexto desafiador, destaca-se também ações de indisciplina físicas que trazem grandes consequências para a escola, mostrando-se desafiadoras para a gestão escolar, tais como brigas, bullying, cyberbullying e vandalismo.

2. TIBA (2006, p 144) menciona o que para ele são os principais motivos. “Distúrbios ou transtornos dos alunos: indisciplina ou próprio da adolescência, birras, mordidas, roubos e choros infantis, síndrome da quinta série, distúrbios neurológicos, distúrbios leves de comportamento, uso e abuso de drogas, distúrbios de personalidades, deficiência mental, psiquiátricos e neurológicos. Distúrbios relacionais entre professores e alunos: educativos, entre os próprios colegas, por influência de amigos, distorções de autoestima. Distúrbios e desmandos de professores. Método psicopedagógico.”

MOTIVAÇÃO

A respeito da motivação, encontra-se uma visão onde a mesma pode ser compreendida como um processo, pois tem a função de provocar e estimular a algo, desenvolvendo o percurso para a tão esperada finalidade (BZUNECK, 2000). Muitas vezes a motivação se torna um problema no ambiente educacional:

a motivação tornou-se um problema de ponta em educação, pela simples constatação de que, em paridade de outras condições, sua ausência representa queda de investimento pessoal de qualidade nas tarefas de aprendizagem, [...] à medida que as crianças sobem de série, cai o interesse e facilmente se instalam dúvidas quanto à capacidade de aprender certas matérias. (BUROCHOVITCH & BZUNECK, 2004, p. 13)

A motivação do aluno é determinante para suas ações e seu futuro. Situação essa que exige a participação total de um ambiente, nesse caso um contexto escolar envolvendo a todos “na escola, a motivação é, hoje avaliada e até considerada como componente determinante crítico da qualidade, do nível de aprendizagem e do desempenho do processo educativo” (MORETTI, 2009, p. 15). Mendes (2013) frisa em dois pontos decorrentes da desmotivação, sendo eles: a queda de rendimento acadêmico e evasão escolar. Quando há uma ausência de motivação, o aluno acaba perdendo o apreço pelos estudos, realizando-os de qualquer forma, deixando de efetuar muitas atividades e agindo com certa indiferença ao processo de aprendizagem. Assim, perdendo todo o sentido de estar na sala de aula ou relevância de estar indo para a escola. Eccheli (2008) por sua vez aponta a indisciplina como resultante da desmotivação do aluno, uma vez que muitos vão para a escola forçados e não veem o porquê de estarem ali, o que provoca diversas reações indisciplinadas pelos alunos.

Outro problema destacado por Moraes e Varela (2007) quanto a responsabilização da perda da motivação do aluno no processo de aprendizagem, classifica a própria escola muitas vezes culpada por desmotivar. Considerando uma grande falta de observação da instituição através dos funcionários para com os alunos e suas realidades, obstaculizando qualquer possibilidade de aproximação com a vida e condições que se encontra os alunos. Evidencia-se que os maiores problemas contidos no ambiente escolar, diz respeito a motivação, seja com a falta dela ou muitas vezes com a direção indevida dela, podendo desencadear diversas especificidades indisciplinadas (ECCHELI, 2008).

AGRESSÃO

Os atos violentos vividos em diversas escolas se enquadram como agressões físicas e verbais. Ambos apresentam consequências semelhantes aos alunos e instituição. Duarte (2007) menciona uma série de problemas que ocorrem mediante ações agressoras. Ao

entrevistar professores e diretores sobre qual era o impacto, fora pontuado a evasão escolar, pois o aluno não quer viver num ambiente no qual será amedrontado cotidianamente, diante disso o aluno se retira da escola.

Ao perguntar para os alunos, eles pontuaram que tamanha repressão prejudica a concentração na aula, pois acabam se preocupando com as ações opressoras e conseqüentemente seu rendimento escolar diminui. Fora mencionado que muitos acabam faltando com maior frequência pois perdem o interesse por estudar, quer seja pelo ambiente escolar ou mesmo pelo acadêmico; em seguida fora relatado um numero maior de interrupções nas salas de aulas em decorrência de ações violentas, por palavras de intimidação ou xingamentos; clima de desconfiança entre os colegas pois não se confia em ninguém, como também a falta de interesse pelos professores. De uma forma ou de outra, o clima de insegurança nas escolas pesquisadas estava longe de proporcionar as condições necessárias à atividade intelectual e saudável que toda escola deve proporcionar (Ibidem, p. 54).

Tais problemas repousam sobre o mesmo pressuposto, o medo e insegurança permanente, por esse motivo o nível acadêmico da escola acaba despencando, tal contexto acaba dificultando qualquer tentativa de estabelecimento de uma ação educativa, por parte da escola para com o aluno (RUOTTI, 2010), afetando o desenvolvimento didático e intelectual dos discentes (DUARTE, 2007).

BULLIYNG

As instituições de ensino sempre carregaram consigo o ideal de segurança, quer seja física ou intelectual em transmitir conhecimento para seus alunos; entretanto, percebe-se que nos últimos anos esse ideal tem se perdido de vista, trazendo consigo uma mudança negativa no ambiente escolar. Aquilo que era visto como um local que proporcionaria oportunidades de um futuro melhor, acaba trazendo consigo a desesperança quanto ao futuro, por conta do bullying exercido dentro do ambiente escolar, ferindo o direito de aprender (RUOTTI; CUBAS, 2006). Segundo o doutor Cláudio Pawel citado por Tiba (2006, p 157) “Não é uma violência explicita de alta periculosidade, mas de agressividades menos ostensivas, toleradas socialmente, [...] atitudes hostis repetitivas, por exemplo entre colegas de classe, motivadas por mudanças culturais, raciais, sociais, características físicas” etc.

Tiba (2006) menciona que o processo de ensino e aprendizagem se perde, uma vez que o aluno oprimido sai atingido cronicamente, ele se isola, a autoestima é jogada por terra, e a tendência é que abandone a escola, em casos mais graves pode haver tendências suicidas. O bullying se torna tão nocivo ao aluno e a escola. O aluno encontra-se discriminado tanto física quanto psicologicamente, seja através da exclusão com os

demais, ou mesmo através de agressões, tornando-se um obstáculo para o processo de aprendizagem, afetando os envolvidos em todos os níveis escolares (NETO, 2005).

Hoje o bullying é “o principal inimigo a ser combatido nas escolas”, pontua (FANTE, 2005, p.10), para o autor, esse mal acaba provocando um conjunto de sinais e sintomas específicos, caracterizando então aquilo que o mesmo coloca como sendo a síndrome de Maus-Tratos repetitivos, pois denota de uma ação contínua de maus tratos, causando prejuízos “psicológico, emocional e sócio educacional” (Ibidem, p. 9). Tal prática acaba prejudicando o processo de aprendizagem do aluno, formando uma barreira na qual apresenta algumas consequências, como:

Baixa autoestima, insegurança, isolamento, medo, angústia, agressividade, ansiedade, falta de vontade de ir à escola, dificuldade de concentração, diminuição no desempenho escolar, mudanças de humor, choros constantes, insônia, abuso de álcool e drogas, stress e suicídio, perda de raciocínio, reprovação, evasão escolar, tira a concentração das aulas, em alguns casos chega a afetar até o emocional (BATISTA et al, 2017, p.11).

Fante (2005, p. 79-80) menciona que o bullying pode ir além de interferências no processo de aprendizagem, como pode trazer consequências significativas na vida futura da vítima:

A vítima, que pode continuar a sofrer seus efeitos negativos muito além do período escolar. Pode trazer prejuízos em suas relações de trabalho, em sua futura constituição familiar e criação de filhos, além de acarretar prejuízo para a sua saúde física e mental [...] Dependendo da intensidade do sofrimento vivido em consequência do bullying, a vítima poderá desenvolver reações intrapsíquicas, com sintomatologia de natureza psicossomática: enurese, taquicardia, sudorese, insônias, cefaleia, dor epigástrica, bloqueio dos pensamentos e do raciocínio, ansiedade, estresse e depressão, pensamentos de vingança e de suicídio, bem como reações extra psíquicas, expressas por agressividade, impulsividade, hiperatividade e abuso de substâncias químicas.

Diante desse quadro de perda por parte do aluno e da escola, CUBAS RUOTTI e CUBAS (2006), reitera sobre a perda da escola. Primariamente ela se demonstra através da falta de confiança por parte da sociedade na instituição, a sociedade considera responsabilidade da escola solucionar o problema ou mesmo inibi-lo, dessa forma o local acaba sendo visto como um local hostil e inseguro.

CYBERBULLYING

Com o avanço da tecnologia surgiu uma nova forma de oprimir, entretanto em meio a distância. Através dos veículos de comunicação e redes sociais, alargam-se o poder do opressor e a vulnerabilidade do oprimido. Originando aquilo que conhecemos como

cyberbullying. São adotados comportamentos hostis repetitivos, deliberados, com o intuito de causar algum dano a uma pessoa ou grupo, independentemente de quem ela é (NETO, 2005). A forma em que essa violência ocorre é semelhante ao bullying. FREIRE (2013, p. 61) comenta que a maior parte dos casos de bullying acaba desencadeando o cyberbullying, proporcionando as mesmas consequências desastrosas:

dentre as consequências mais comuns às vítimas encontram-se os prejuízos na socialização e baixa autoestima, pois as vítimas tendem a se isolar como forma de se proteger de novos ataques; prejuízos à aprendizagem, pois há uma queda na atenção da criança e quando sabido que o cyberbullying origina-se na escola, a vítima tende a faltar às aulas. Menciona-se também impacto sobre a saúde física e emocional da vítima, que se manifestam por diversos sintomas, como por exemplo: ansiedade, tristeza (podendo chegar à depressão e levar à pensamentos suicidas), estresse, medo, apatia, angústia, raiva reprimida, dores de cabeça e estômago, distúrbios do sono, perda do apetite, isolamento, dentre outros.

O ambiente escolar é o palco principal onde se desenvolve tamanha atrocidade, por mais que muitas vezes não se possa ter controle sobre tal. Uma pesquisa realizada em Lisboa identificou que mais da metade dos agressores são colegas de escola³, associando a discriminação com algo realizado, visto ou característico da escola, muitas vezes realizando-o na própria escola (MAIDEL, 2009). Há a garantia de Tognetta e Bozza (2012) que mesmo que o cyberbullying tenha predominância em locais externos à escola, as consequências são enfrentadas dentro da unidade escolar, (Ybarra, Diener -West, & Leaf, 2007 *apud* MAIDEL 2012) comentam que além de ser um problema para o processo de aprendizagem, a própria escola pode estar colaborando para o desenvolvimento da mesma. Com base num questionário que fora realizado, Steffgen e König (2009), comentam que muitas vezes essas ações acabam sendo um reflexo do próprio ambiente escolar quando ele acaba sendo muito tolerante as novas tecnologias, não sabendo como utiliza-las, surgindo um outro problema para a escola. Dessa forma, surge a desconfiança por parte dos alunos e sociedade, como se a instituição estivesse fechando os olhos, ou mesmo um trabalho negligente, uma vez que a escola deve proporcionar aos seus alunos um ambiente seguro (FREIRE et al, 2013), sem desconsiderar o caráter moral e familiar.

Apesar do reconhecimento de que o cyberbullying traz consigo novas questões e desafios a escola, ressaltando a responsabilidade social, política ou educativas da mesma, trazendo consigo barreiras e percas para o processo de aprendizagem.

VANDALISMO

A diversidade de modos de violência vem crescendo no ambiente escolar, resultando

3. 51 % dos alunos opressores eram colegas da escola dos quais foram oprimidos. Para maiores informações ver Amado (2009).

em certas incivildades. Tiba (2006) classifica o vandalismo como “violência contra propriedades, principalmente públicas e/ou alheias, importantes por uso, história, afeto, economia, decoração ou até mesmo pelo simples fato de existirem”.

Muitas das vezes esse fator acaba ocorrendo, como uma reação a um problema da instituição, como menciona Felipe e Kunen (2011), uma reação onde se acaba evidenciando os problemas escolares, ou seja, o problema vai além da depredação, propriamente dito. Diante disso, nota-se que parte dessa violência tem sido direcionada para a estrutura física da escola, resultando em depredação do espaço escolar. Assim tal ação levanta uma série de problemas e questionamentos.

Primeiro problema tem a ver com o senso de pertencimento do aluno. Felipe e Kuhnen (2011, p. 65) problematizam o vandalismo como sendo resultado de uma dificuldade internalizado pelo aluno, a ausência de pertencimento a instituição, pois o mesmo não se sente parte da escola, fazendo com que o aluno haja descuidadamente. Diante disso há um problema que vai além da depredação, um problema interno do aluno com a escola. Isso ocorre diversas vezes por insatisfação relacionado ao corpo docente da escola, havendo “uma falta de preocupação da instituição com o rendimento escolar e em se fazer da escola um local agradável” (Felipe; Kuhnen, 2011, p. 65). Tamanha ação, acusa acima de tudo, o descontentamento e a crítica a toda instituição escolar, quanto ao modo com que a mesma está caminhando (GUIMARAES, 2003, p. 41)

Muitas vezes o ambiente acaba transmitindo a ideia de que a instituição não é capaz de garantir a segurança do local e quem dirá de seus alunos, ressaltando o ambiente de hostilidade, desordem e insegurança, menciona Perkins e Bronw (2004). Além disso, outro problema relacionado ao vandalismo escolar são os gastos financeiros utilizados com reparos ou mesmo novos materiais. Gastos que poderiam ser utilizados em outras melhorias ou mesmo com eventos, demandando uma mudança nos planos da instituição. Conforme mencionado por um secretário de educação da capital mato-grossense, “o dinheiro gasto nesse tipo de reparo seria suficiente para construir uma escola nova, com capacidade para oito salas”, tal fala tem em mente os gastos com reparos ocasionados por ações de vandalismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que a indisciplina pode se apresentar de diversas formas e consequências, conforme mencionado no trabalho. O grande problema da indisciplina tem a ver com a motivação do aluno e suas demonstrações. A partir da motivação do aluno ele poderá desencadear outras ações indisciplinadas, como agressão, seja ela física ou verbal, bullying, cyberbullying ou mesmo depredação do ambiente escolar.

Tais ações trazem consequências diversas. Para o aluno, pode causar isolamento,

distúrbios, choro fácil, anormalidades, interferência na aprendizagem, evasão escolar ou mesmo suicídio. Para a escola, faz com que o ambiente perca seu ideal de ensinar, de socializar, de tornar a escola um ambiente do conhecimento, ao invés do local do medo, faz com que haja maiores gastos, insegurança, ou mesmo desconfiança da sociedade na capacidade da escola ensinar. Tais desafios devem ser vencidos pela gestão escolar, em parceria com órgãos públicos, com o corpo escolar, família, e principalmente, com os alunos. Do contrário, tais desafios emergentes continuaram assolando nossas escolas e sociedade.

REFERÊNCIAS

AMADO, João et al. Cyberbullying: um desafio à investigação e à formação. **Interacções**, Lisboa, v. 2, n. 13, p.301-326, abr. 2009. Disponível em: <http://repositorio.ipsantarem.pt/handle/10400.15/360>. Acesso em: 21 out. 2022.

BATISTA, Maria Thaís de Oliveira et al. Os desafios da formação docente para atuar na erradicação do bullying na escola. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 4., 2017, Fortaleza. **Anais**. Fortaleza: Realize, 2017. p. 1 - 13. Disponível em: https://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD1_SA1_ID1291_05092017023608.pdf. Acesso em: 30 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Ministério de Educação. **Taxas de Rendimento**. 2017. Elaborado pelo INEP. Disponível em: <https://www.qedu.org.br/brasil/taxas-rendimento/todas-as-redes/rural-urbana?year=2017>. Acesso em: 23 fev. 2022.

BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (orgs.). **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

BZUNECK, J. A. As crenças de autoeficácia dos professores. In: F.F. Sisto, G. de Oliveira, & L. D. T. Fini (Orgs.). **Leituras de psicologia para formação de professores**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

DUARTE, Renato. Efeito da Violência sobre o Aprendizado nas Escolas Públicas de Recife. **Cadernos de Estudos Sociais**, Recife, v. 6, n. 1-2, p.47-60, jan. 2007. Anual. Disponível em: fundaj.emnuvens.com.br. Acesso em: 30 out. 2022.

ECCHELI, S. D. A motivação como prevenção da indisciplina. **Educar**, Curitiba, v.1, n.32, p. 199-213, mar. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n32/n32a14>. Acesso em: 28 out. 2022.

FANTE, C. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. São Paulo: Verus, 2005.

FELIPPE, M, L; KUHNEN, Ar. Vandalismo na escola: Proposta de um modelo de avaliação do estado de conservação ambiental. **Cadernos de Psicologia**, Barcelona, v. 13, n. 1, p.63-79, abr. 2011. Disponível em: <http://www.quadernsdepsicologia.cat/article/view/910>. Acesso em: 28 out. 2022.

FREIRE, I, et al. Cyberbullying no Ambiente Escolar: Um Estudo Exploratório e Colaborativo entre a Escola e a Universidade. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, Lisboa, v. 2, n. 47, p.43-64, jan. 2013. Disponível em: <http://impactum-journals.uc.pt/rppedagogia/article/view/1904/1260>. Acesso em: 20 out. 2022.

GARCIA, J; INDISCIPLINA NA ESCOLA: Uma Reflexão Sobre A Dimensão Preventiva. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**. Curitiba, n.95, jan./abr. 1999, p. 101 -108. Disponível em: http://www.ipardes.gov.br/pdf/revista_PR/95/joe.pdf. Acesso em 20 out. 2022.

GUIMARAES, A, G. Vigilância, Punição e Depredação Escolar. Campinas: Papirus, 2003.

GUIMARÃES, Thiago. **Pesquisa identifica evasão escolar na raiz da violência extrema no Brasil**. 2017. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-40006165>. Acesso em: 23 fev. 2022.

KNIGHT, Georg. **Educando para a eternidade**: Uma filosofia adventista de educação. Tatuí:, Casa Publicadora Brasileira, 2017.

MAIDEL, Simone. Cyberbullying: um novo risco advindo das tecnologias digitais. **Revista Eletrônica de Investigación y Docencia**, Jaen, v. 2, n. 6, p.113-119, mar. 2009. Disponível em: <<http://www.revistareid.net/revista/n2/REID2art7.pdf>>. Acesso em: 28 out. 2022.

MENDES, Marcelo Simões. Da inclusão à evasão escolar: o papel da motivação no ensino médio. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 2, n. 30, p.261-265, abr. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2013000200012&script=sci_abstract&tlng=es. Acesso em: 20 out. 2022.

MORAES, C, R; VARELA, S. Motivação do aluno durante o processo de ensino aprendizagem. **Revista Eletrônica de Educação**, Londrina, v. 1, n. 1, p.1-14, ago. 2007. Disponível em: http://web.unifil.br/docs/revista_eletronica/educacao/Artigo_06.pdf. Acesso em: 22 out. 2022.

MORETTI, J, S. **Motivação para a aprendizagem na escola: uma proposta de intervenção na atuação de professores em formação continuada**. São João do Ivaí: **Secretaria de Educação do Estado do Paraná**, v. 2, n. 4, jan. 2009. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospede/pdebusca/producoes_pde/2009_uel_educacao_fisica_md_rogerio_aparecido_da_silva.pdf. Acesso em :26 out. 2022.

NETO, A, A. L; Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de Pediatria**. Rio de Janeiro, p. 164-172. jul. 2005.

RUOTTI, R. A; CUBAS, V, O. **Violência na escola: Um guia para pais e professores**. São Paulo: Andhep. 2006.

RUOTTI, C. Violência em meio escolar: fatos e representações na produção da realidade. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n. 1, p.339-355, jan. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v36n1/a10v36n1>. Acesso em: 30 out. 2022.

STEFFGEN, G. & KÖNIG, A. CYBER BULLYING. The role of traditional bullying and empathy. In: B. Sapeo, L. Haddon, E. Mante-Meijer, L. Fortunati, T. Turk & E. Loos (Eds.), *The good, the bad and the challenging*. **Conference Proceedings**, v.2, n.4, p. 1041-1047. Disponível em: <http://miha2.ef.uni-lj.si/cost298/gbc2009-proceedings/papers/P200.pdf>. Acesso em: 10 out. 2022.

TIBA, Içami. **Disciplina**: Limite na medida certa. São Paulo: Integrare, 2006.

PERKINS, D. & BROWN, G. Incivilities, place attachment and crime: Block and individual effects. **Journal of Environmental Psychology**, v.24, n.3, p. 359-371 Disponível em: http://www.sciencedirect.com/science?_ob=ArticleURL&_udi=B6WJ8-4BY3W3D1&_user=10&_coverDate=09/30/2004&_rdoc=1&_fmt=high&_orig=gateway&_origin=gateway&_sort=d&_docanchor=&view=c&_searchStrId=1757011960&_rerunOrigin=google&_acct=C000050221&_version=1&_urlVersion=0&_userid=10&md5=19524f4758103118ef1ecc7bc4568da4&searchtype=a. Acesso em: 30 out. 2022.

OGLOBO. Vandalismo em escolas gera gasto de R\$ 500 mil por ano, diz prefeitura de sorocaba. Sorocaba, 17 abr. 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/sao-paulo/sorocaba-jundiai/noticia/vandalismo-em-escolas-gera-gasto-de-r-500-mil-por-ano-diz-prefeitura-de-sorocaba.ghtml>. Acesso em: 20 out. 2022.